

A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR
(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha. 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Attenda-se

Segundo consta, e asseguram os que pôdem dispôr de meios de lucta e reacção, se o governo se demittir, não será do *Blóco que virá o successor*—e que tambem terminou a série dos ministerios bacocaes ou progressistas.

Uma revolta, que o nuncio, os jesuitas, e o *Blóco*, se lembrassem de improvisar, e dizem, que se lembraram, provocaria de repente um movimento opposto, ao qual talvez mesmo a monarchia não resistisse.

D'ahi a necessidade para as instituições actuaes de se conservar este governo, que se mostra capaz de avigoral-as.

E' preciso juizo, e não brincar com o fogo.

Foram os chefes progressistas, que para forcarem a mão do rei a entregar-lhes os sellos do Estado, desacreditaram da maneira a mais odiosa o Senhor D. Luiz, e desde então cresceu a olhos vistos o partido republicano, igualmente invectivaram a D. Carlos, e agora sem razão, com a maior injustiça, estão accusando o joven soberano por actos, que só merecem louvores, de boa e sã politica, emquanto o *Blóco*, pela mistura dos reaccionarios, se tornou incompativel com a monarchia liberal.

Cumprê, que os eleitores, amantes do seu paiz, e não desejam ver alterada a ordem com grave prejuizo dos interesses geraes, não sejam *facciosos*, e se disponham a manter o governo regenerador com os seus votos.

Em face das circumstancias é esse o dever dos bons cidadãos, dos homens sérios, que ha em toda a parte.

Todos os partidos exageram o seu valor, mas o mais forte é certamente o que se firma nas tendencias da epocha, na opinião geral do paiz, na grande maioria do exercito, e das classes mais importantes, senhoras da industria, do capital e da terra. Este partido é o liberal, aquelle que está hoje no poder dignamente representado.

Depois de longas hesitações devidas a miseraveis intrigas e a influencias pouco avisadas, o Senhor D. Manoel vio que ao partido regenerador estava a caber a missão de amparar o systema vigente, e de accudir á crise do Es-

tado, e n'este sentido já se publicaram os programmas do snr. Teixeira de Sousa e d'outros ministros; todo o paiz manifesta confiança no governo, e até mesmo os adversarios reconhecem o seu grande merito, porque empenham tudo, todos os processos mais condemnaveis, mas debalde, para obter a sua quêda.

Ousam aggreir a pessoa do rei, e de um modo que até os jornaes republicanos acham revoltante—e ao mesmo tempo censuram a amnistia, que vem de ser concedida aos delictos da imprensa, da qual tanto elles mesmos precisavam—e taxam de acto revolucionario a nomeação dos novos pares—naturalmente para nenhuma das suas analyses deixar de ser descabida e ridicula: A guerra do *Blóco*, sem nenhuma convicção, á sobre-posse, violenta por odio, e sobretudo sem verdade, e sem exemplo, só podia inspirar a o grande chefe predial dos progressistas—digno do partido, que representa, depois que se desmoralisou.

A nomeação dos pares é uma prova mais da confiança da corôa no governo.

A sua permanencia interessa a todos.

ALMEIDA MEDEIROS.

Amnistia e pares do reino

Os diplomas que El-Rei no uso livre das suas attribuições constitucionaes, ouvido o Conselho de Estado que se pronunciou favoravelmente, assignou sobre a amnistia á imprensa e sobre o provimento de vagas na camara alta, se têm um alto significado de confiança politica ao ministerio que a El-Rei fizera essas solicitações, não deixam de representar ante a opinião uma louvavel e nobre attitudo da Corôa, digna de especial registo.

A amnistia foi uma merecida satisfação ao espirito publico. De quantos poderes a Constituição portugueza confere ao seu Rei, nenhum é mais bello e confortador do que a amnistia, que todavia n'este momento era inoportuno ser de mais ampla clemencia.

Esse generoso gesto desperta sempre na alma sensivel de todos a sympathia, que é um dos principaes estimulos do respeito e da dedicação que por sua vez são a base fundamental de todos os regimens.

De resto, a amnistia hontem con-

cedida era para o partido regenerador um dever de honra. As afirmações dos partidos, na hora da lucta, se ficarem, depois, quando esses partidos estão no poder, como documentos amarrotados pelo desleixo e pela inconsequencia, não deixarão de ser justamente exploradas pelos adversarios, sempre attentos em pôr em relevo o que mais desacredita homens—a sua falta de palavra.

Não é a amnistia hontem decretada nem um premio nem uma corrupção:—é uma satisfação justa da opinião, o cumprimento de um compromisso do programma do governo que repudia cabalmente a actual lei de imprensa, ignominiosa em si e mais acerada quando praticada com severidade escusada.

Rei e governo só merecem pois louvores. Este, porque não esquece no poder os compromissos tomados na opposição, porque não desiste de corresponder, dia a dia, aos sinceros desejos do Monarcha, que mais não pede que o ajudem a reinar conforme a lei e lhe inspirem actos que despertem no povo amor e carinho, que são os mais indispensaveis affectos á sensibilidade das pessoas novas. Aquelle, porque em todos os seus actos e propositos só denota, sempre, o ardente e anceado desejo de assentar o prestigio da Corôa no amor e respeito alheios, de servir os mais sagrados interesses publicos e as mais incontroversas aspirações legitimas da opinião. Um rei, como o nosso, firmemente resolvido a reinar segundo a corrente da opinião, conforme a lei, adquire até uma irresponsabilidade nos possiveis erros, que o torna intangivel á propria paixão revolucionaria. Alliando demais a esses patrioticos propositos uma existencia que, pela pratica de todos os deveres, é um exemplo, nem perante a justiça immanente da Historia, nem perante os desvairamentos momentaneos dos homens tem que arreçar-se.

Pelo que respeita á nomeação dos novos pares, o acto da Corôa, de extremada confiança no governo, foi uma ratificação significativa do apoio do paiz ao mesmo governo. O ministerio tem a confiança plena da Corôa; tem o apoio franco e caloroso do paiz que na urna lhe facultou a maioria electiva necessaria para avançar; está aprestado com um vasto plano economico, financeiro, social e politico, para patrioticamente arrancar o paiz da situação vergonhosa a que miseravelmente o levaram tantos homens publicos; tem todos os grandes elementos necessa-

rios para viver; é indispensavel que viva para salvaguarda do regimen e da nação.

A esse governo, comtudo, faltava ser provido dos elementos a que tinha direito na camara dos pares e que são o complemento indispensavel para cumprir a complexa missão que lhe impende e de que seria um crime de lesa-Patria isemptar-se, ainda que o quizesse fazer.

O pedido do governo impunha-se portanto:—o assentimento respectivo da Corôa foi consequentemente um acto constitucional e demais bem harmonico com a opinião publica, que, dando apoio pleno ao gabinete, de nada com esse apoio lhe valeria, sem o mesmo gabinete contar com todos os elementos de vida, que hoje em absoluto tem.

Inconstitucional, e facto gravissimo, seria exactamente a impossivel e absurda recusa de pares do reino, que nunca, em tempo algum, se fez a um governo na situação que este occupa. Nunca! Nem agora.

Não só assim, hontem, El-Rei deu a mais irrefragavel prova da sua identificação com a politica liberal do governo, e, portanto, com a grande maioria do paiz que apoia calorosamente esse mesmo governo, como se nobilitou com a pratica do bello e sympathico gesto da amnistia, actos régios essés de que o governo toma ante a nação, como lhe cumpre, toda a responsabilidade constitucional.

(Do *Diario Popular*).

A LISTA DA VILLA

O desejo que se vem manifestando na organização da lista da villa, tem uma causa importante a animar-a.

Vae-se felizmente creando a atmosphera, e do caso vago, que era a lista da villa, vae sahindo um corpo animado e vivo.

Nas conversas, de quando em quando, surge o assumpto, e á mesa do trabalho vão-nos chegando os incitamentos a proseguir na propaganda.

E' já alguma cousa, mas não é o sufficiente.

Precisamos que todos fallem, conversem, tracem planos, que todos venham para a vida activa da lucta e da guerra sem treguas ao atraso da nossa terra.

Não é ao canto da lareira, em familia, que devemos dar vulto ao sonho hibernal.

A proxima primavera deve-nos surprehender a alinhar parques, e as suas primeiras flores devem perfumar os trabalhos disciplinadamente emprehendidos.

Em passeio, em negocio, plei-

teando, em todas as occasiões, e sobre todos os motivos, devemos tratar da lista da villa.

A'quelle que é commerciante, é preciso mostrar as enormes vantagens da lista da villa.

O capitalista é igualmente interessado no resurgimento da nossa terra.

As fontes de riqueza são grandes, e a terra de seios uberrimos.

O dinheiro do capitalista não terá mais necessidade de se expatriar para alcançar remuneração vantajosa.

Aqui, em casa, a toda a hora elle póde fiscalisar da sua janella a sua administração.

No carro electrico que passa a correr pela villa dissipando no toque da sua campainha a vida somnolenta do passado e levando-nos rapidamente para o futuro, vae o seu capital em giro.

O passageiro é o freguez que de longe, em passeio, em negocio, por necessidade vem e compra uma recordação de Ovar, ou faz o seu abastecimento, ou muito discretamente, e levando em conta o nosso progresso, aqui quer já collocar o producto que antes nem nos offerencia.

Na casa particular nos estabelecimentos, nas vias publicas, das lampadas cahirá uma luz brilhante e agradável que fecundará a terra com a bolsa aberta do *touriste* que venha atrahido pelos encantos dos seus campos, pela hospitalidade dos seus habitantes.

A lista da villa é tudo isto, e muito mais.

Os que a ella quizerem pertencer, devem ser robustos, porque o trabalho é violento, devem ter uma vontade inquebrantavel, porque os vicios alcançaram raizes fundas.

O plano a traçar não o póde ser com limites restrictos.

Tem de abranger uma grande area, e tem que crear, auxiliar e proteger as mais variadas applicações da actividade humana.

Não póde haver especialidades, como não póde haver discórdias.

Todos são uteis e indispensaveis, a questão está em commungarem nas mesmas ideias e com os mesmos honestos fins trabalharem na orientação que se dér á lista da villa.

São eguaes os deveres perante a obra grande que todos sentimos necessidade de realizar, como eguaes são os direitos de usufruir as vantagens que resultem do engrandecimento e prosperidade da nossa terra.

Pobres e ricos teem o seu campo para trabalhar n'este ideal.

Divulguem-se conhecimentos, ensine-se ao povo quanto elle precisa saber para amar a vida com conhecimento exacto e verdadeiro do estado actual da sciencia e das artes, e esta machina poderosa e paciente será o nosso melhor auxiliar para levantarmos a obra colossal que pretendemos.

Se a conjuncção d'estes elementos é funcção simplesmente da lista da villa, tragam-n'a da conversa familiar para a discussão publica, e indigitemos, fomentemos com amôr patriótico a lista da villa.

Setembro, 1910.

Julio Soares.

A MORTE DO BLOCO

O bloco, producto hybridado de uma amalgama d'ideaes politicos inteiramente impossiveis de se poderem homogeneizar, está irremediavelmente perdido, está agonisante, se é que já não está morto, porque a ambição que a todos cega em geral e a cada um em particular, é grande, é illimitada. D'isso resulta toda a série de desastres que tem soffrido

e o grande fiasco que tem dado em todo o paiz.

O resultado das eleições vibrou-lhe o golpe de morte; todo o acervo de disparates que tem feito desde que se constituiu, abriu-lhe a sepultura; vem agora a ambição lançar o pomo da discordia entre os infelizes bloquistas. Será, emfim, esta paixão quem o sepultará.

E' ver como já cada grupelho pucha para o seu lado, querendo arrogar-se todas as honras da lucta eleitoral, sem se lembrar que por si só nada conseguiu, nada pode fazer.

Se unidos, de nada lhes valeu o adagio que diz:—*A união faz a força*—como querem, desunidos, mostrar *valentias*? Esta só ao diabo lembra!

Mas em fanfarronadas são elles fortes, e com isso já ficam muito satisfeitos, julgando-se uns Hercules politicos.

Com pouco se contentam, e ainda bem.

Eis, pois, aqui a origem dos seus males, d'onde vem o esphacelo, a ruina, finalmente, o aniquilamento completo do *celebre* bloco, que hade marcar na nossa historia patria uma pagina burlesca e caricata, que aos vindouros fará soltar risos pelo modo quichotesco como procedeu em toda a sua ephemera vida.

O bloco foi um enxerto feito por mãos d'inexperientes em materia de enxertia politica. O cavallo que escolheram está velho e carecomido pela doença de que foi atacado desde o principio da sua vida politica, diagnosticada com o nome de *falcatrustite aguda*.

Como é que os *garfos*, por seu turno rachiticos e gafentos, haviam de produzir e dar bons fructos?

Inteiramente impossivel, já pela supra citada doença, já pela ruim natureza da *arvore* onde foi feito tal enxerto.

Pensou o bloco que derrotava o partido regenerador, e, quem sabe? talvez lhe passasse pela ideia fazer desaparecer o nome d'esse partido das paginas da historia, como pela de Napoleão passou a de riscar Portugal do mappa da Europa. Que tristes illusões para homens que se dizem tão superiores a paixões politicas, e de tão apregoado patriotismo! Oh que *patriotismo* tão *patriota* é o do bloco, dizemos nós.

Bem o mostra na sua imprensa pela maneira como faz a apreciação dos actos regios. A ameaça e o insulto são o que dirigem ao Rei. E é ainda essa gente que tem a petulancia de se dizer monarchica e amiga da Familia Real.

Ao largo com ella, e que S. M. se acautele das suas lisonjas, porque são mais venenosas que mordeduras de viboras. Os insultos e ameaças que ora empregam bem mostra o estado physiologico em que se encontra o cerebro dos bloquistas.

Estão completamente desorientados por verem todas as suas tentativas frustradas e cada vez mais a fugirem-lhe as esperanças de lançar mão das redeas da governação.

Tenham paciencia, conformem-

se, porque tarde e mal lá irão, se forem, o que não é provavel, porque o paiz está farto de os aturar.

Mais uma vez: tenham paciencia, estão muito altas, não lhes chegam.

Mas, voltemos ao ponto em que diziamos que o bloco pensou derrotar o partido regenerador. Sim, pensou, e, para conseguir o seu intento, não trepidou em lançar mão dos meios mais indecorosos e ridiculos, de recorrer a falcruas de toda a especie, ás roubalheiras de votações, á veniága, ás ameaças, ás violencias, ás desordens e até ao assassinato, emfim a tudo que lhe parecesse poder hostilisar o governo, embora tivesse de descer á pratica das mais vis e vergonhosas acções.

Porém, tudo lhe sahiu ao contrario, todas as suas phantasias se desvaneceram, todos os castellos formados no ar desabaram; uma completa derrocada, um tremendo castigo, uma derrota vergonhosa, eis no que se resume a corôa de louros por elle colhida no campo da batalha.

E', pois, um bloco formado por individuos privados da mais pequena parcella de senso commum, inteiramente obsecados pelo odio e vingança.

Não ha meio possivel que possa salvar a barca bloquista do mar revoltado onde de livre vontade se meteu, creando a si mesma a situação embaraçosa e critica em que se encontra. Terá fatalmente de sosso-brar, porque de todos os lados é acometida pelo embate d'encapel-ladas ondas, e depois... salve-se quem puder.

Apezar de todas as contrariedades por que tem passado, ainda assim blasonam os bloquistas de valentes, e promettem, unidos ou separados, guerrear o governo em tudo, creando-lhe dificuldades. Será então uma opposição ridicula e malevola, que combate por querer combater, não se importando com as boas ou más medidas que sejam apresentadas á discussão do parlamento.

A divisa é guerrear. Portanto, guerreie-se, seja bom seja mau.

Triste divisa que deprime e rebaixa ao infimo grau da dignidade quem d'ella se serve!

A opposição, procedendo assim, é, além de malevola, anti-patriotica, traidora e desleal ao seu paiz.

Seja, porém, qual fôr a attitude com que se apresente no parlamento, assim será tratada pelo governo, que sabe ser correcto para com quem fôr correcto; agora, se se apresentar provocadora e sahir fóra da ordem, será indubitavelmente por elle tratada com toda a energia e rigor, mas sempre dentro da lei, e lhe applicará a letra do regimento.

Faça embora opposição, porque mesmo é indispensavel que a haja, combata o que em consciencia entender que deve combater, mas não vá fazer do parlamento uma casa de disturbios e d'arruaça, porque se engana. Compenetre-se bem do seu papel d'opposição, não se illuda.

Se pretende vingiar da forte opposição que o partido regenerador

fez ao gabinete Beirão, tambem se engana.

Essa opposição tinha justicissima razão de ser como foi, porque os então governamentais queriam, á sombra do poder, commetter toda a qualidade d'escandalos e de negocios escuros com o que é da nação, com o que é de nós todos, além de quizerem encobrir as tremendas fraudes de que é accusado o seu chefe—José Luciano de Castro.

Mas o bloco está morto e bem morto; as suas arremetidas nunca metteram medo ao governo, que está forte, tem a confiança do paiz e da corôa, não precisa do bloco para nada. Não cae, tenha a certeza, escusa d'estar como a raposa a olhar para o ar á espera que cáia algum cacho.

Tratemol-o, pois, com mais compaixão e tributemos-lhe o respeito que é devido aos mortos.

Entoemos-lhe o *De profundis*.

Uma Carta d'El-Rei D. Carlos ao snr. Lourenço d'Almeida e Medeiros

Processado pela falsa imputação de impedir o exercicio da assembleia eleitoral de Vallega em 1894, e não querendo de modo algum sentar-se innocente no banco dos reus, e tambem para evitar o ser julgado pelo jury, não diremos faccioso, mas submetto aos chefes progressistas e por estes escolhido, e muito menos pelo notorio juiz Salgado e Carneiro, o snr. Lourenço d'Almeida sollicitou de El-rei D. Carlos a amnistia, invocando o nome de seu pae, o conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Francisco L. d'Almeida, que ajudou a pôr a corôa na cabeça dos reis constitucionaes, promovendo a revolução liberal de 1828, pelo que foi preso e esteve em risco de ser justicado—e depois pelos seus grandes serviços durante o cerco do Porto, como presidente da Relação, Intendente Geral da Policia, com faculdades extraordinarias, entre ellas a de despachar para todos os logares judiciais e administrativos, e principalmente como encarregado da constracção de todas as linhas de defeza, para o que obteve materiaes, operarios e dinheiro, e mantinha uma activa correspondencia com todos os generaes, commandantes dos corpos e das baterias e com o proprio imperador o Senhor D. Pedro IV, que muito o honrou com suas visitas.

Dirigindo-se primeiro ao snr. João Franco, este, em sua casa no dia 25 de dezembro de 1895, disse-lhe, que tinha amigos comprometidos nas luctas eleitoraes, mas que não podia valer-lhes com a amnistia, porque prometteram elle e o snr. Hintze a El-rei não lh'a pedirem nunca, etc.

Visto ser esse o obstaculo recorreu o snr. Lourenço d'Almeida ao proprio soberano.

E este não regeitou a supplica, e respondeu na seguinte carta, escripta pelo snr. Conde d'Arnosso:

REAL PAÇO DAS NECESSIDADES
1 de Fevereiro de 1896.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Por ordem de S. M. El-rei, meu Augusto Amo, fallei com o snr. ministro do reino sobre o assumpto da carta de V. Ex.^a. Só agora o fiz, por S. Ex.^a ter n'estes ultimos tempos passado muito incommodado de saude.

O ministro diz-me que V. Ex.^a sabe melhor que ninguém o desejo que tinha de lhe ser agradável, e que circunstancias de força, porém, o impedem de propôr a amnistia a Sua Magestade—que por *sua parte* a não póde dar, sem que o seu ministro lh'a proponha.

Sempre de V. Ex.^a, etc.

Conde d'Arnosso.

Diremos a razão porque publicamos esta carta.

A. M.

CARTA

D'um nosso distincto collaborador recebemos a seguinte carta, a quem pedimos a devida venia para a sua publicação, que gostosamente fazemos, por plenamente concordarmos com o ideal que na mesma expende.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Redactor do jornal A Discussão:

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu, n'esta segunda quinzena de setembro, bilhetes circulatórios a preços reduzidos.

E' uma iniciativa para louvar se bem que os preços ainda não correspondam aos preços que as companhias estrangeiras costumam fazer.

Na propria Hespanha, n'esta epoca, os bilhetes são baratissimos.

Mas concordemos que é um ensaio e que pelos resultados a companhia dar-nos-ha durante o anno, e por occasião de feiras ou festas, eguaes bilhetes em condições porém mais vantajosas.

Porque não permitirá por exemplo a companhia que os passageiros utilizem todas as estações do percurso?

É uma condição que atrahiria.

No caso porém que tal se não possa obter, o que me parece conveniente é que a Camara Municipal ou algum que tenha interesse pela nossa terra, trate de fazer incluir Ovar como ponto de paragem.

Ovar tem o Furadouro, esplendida praia de banhos.

Quando a companhia se tinha esquecido de nos dar esta concessão, os jornaes annunciavam a feliz substituição da ponte de Sacavem por uma nova ponte construida em Ovar.

Nem assim; já é pouca sorte!

Não se interessará a Camara, não haverá quem queira emprender a remodelação d'estes habitos desleixados e cujo relaxamento nos deixa resvalar n'este fatalismo?

De V. Ex.^a

Muito Att.^o Ven.^o,

22-9-910.

Um Vareiro.

NOTICIARIO

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no numero passado a correspondencia do Furadouro, do que pedimos desculpa ao nosso estimado collaborador.

PESCA

Não ha mãos a medir com tanta abundancia de sardinha.

Todas as companhas, sem excepção, não tem lançado as redes á agua sem que esse trabalho não lhes seja fartamente remunerado em lanços abundantissimos de sardinha de um tamanho extraordinario.

LAMENTAVEL DESASTRE

No domingo passado, no logar da Relva, freguezia d'Esmoriz, d'este concelho, deu-se um lamentavel desastre com arma de fogo, do qual resultou a morte d'uma creança.

Eis como o caso se passou:—Seria 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, quando por aquelle logar passou Manoel Pereira, solteiro, de 17 annos, com uma espingarda na mão. Um rapariga, suas conhecidas, que estavam a uma janella, perguntaram-lhe, por graça, se elle ia á caça, pois era um grande caçador. O rapaz, querendo mostrar habilidades, *quebrou* a espingarda; porém, ao fechal-a, fello com tanta infelicidade que o tiro contido em um dos canos (a espingarda era de dois canos; um d'elles não estava carregado) partiu, indo attingir um grupo de tres creanças que alli proximo estavam brincando. Todas tres ficaram feridas, sendo uma mortalmente, e que veio a fallecer poucos momentos depois da recepção do tiro.

As tres creanças eram:—Ricardina, de 4 annos, filha de Manoel Rodrigues Novo e de Luiza Alves (esta foi a que morreu); Amelia, de 2 annos, filha de Antonio Pereira Gomes e de Maria d'Oliveira Soares; e Maria, de 6 annos, filha de João Maria Rodrigues da Silva e de Maria Rosa Alves, todas do dito logar da Relva. Os

ferimentos que as duas ultimas receberam não inspiram, felizmente, cuidados. O Manoel Pereira foi detido como auctor involuntario do crime.

O caso foi participado para juizo, indo as auctoridades judicias na passada terça-feira a Esmoriz fazer a autopsia ao cadaver da infeliz creança.

Praça de Touros em Espinho

Hoje, 25, e amanhã, 26 de setembro. Duas grandiosas corridas de touros, por occasião das festas a Nossa Senhora d'Ajuda, nas quaes serão lidados 16 puros touros, sendo 8 em cada tarde.

O primeiro curro pertence ao snr. Antonio Francisco, de Leiria, e o segundo ao snr. Duarte Desmerado, da Ribeira da Nazareth, que pela primeira vez fornecem gado para esta praça.

Cavalleiro, o festejado artista, snr. Ayres de Mendonça.

Espada, Maximiliano Gimenez (Jumillano).

Bandarilheiros, José de Souza Cecilio, Narciso Suspiro, Lourenço Maia (Camarão) e José Motta.

Dirige estas duas corridas um distincto afficionado bem conhecido em Granja, Espinho e Porto.

Preços para cada corrida:—Camarotes, 35000 réis; Sombra reservada, 500 réis; Sombra geral, 400 réis; Sol, 200 réis, Balcão sol, 150 réis; Meias entradas de Sombra para creanças até 7 annos, 200 réis; de Sol, 100 réis e de Balcão, 80 réis.—Imposto do sello a cargo do publico.

O TEMPO

Sfeijoon faz as seguintes previsões ácerca do tempo provavel na segunda quinzena do mez corrente:

De 25 a 26, as baixas pressões do noroeste do continente ocasionarão algumas chuvas e trovoadas no noroeste e norte da peninsula.

Em 27, haverá uma depressão no mar do norte, que sómente produzirá algumas chuvas na costa cantabrica.

Em 28, apresentar-se-ha no golfo de Gasconha um nucleo de forças perturbadoras que causará algumas chuvas e trovoadas na peninsula, principalmente desde o norte e noroeste para a parte central.

Em 29, o nucleo de forças da Gasconha estará no Mediterraneo superior e ao sudoeste da Irlanda erriará uma depressão. Tempo variavel e algumas chuvas e trovoadas, principalmente desde o noroeste ao centro da peninsula.

Em 30, a depressão na Irlanda passará pelo canal da Mancha e a sua acção continuará a sentir-se na peninsula, onde se produzirão algumas chuvas e trovoadas, especialmente na metade septentrional.

INSPECÇÕES

Terminaram na quinta-feira as inspecções aos mancebos recenseados para o exercito de terra e mar, no concelho d'Ovar.

O resultado das mesmas foi o seguinte:

Arada.—Inspeccionados, 19; Apurados definitivamente, 9; Isentos definitivamente, 9; temporariamente, 1.

Cortegaça.—Inspeccionados, 29; Apurados definitivamente, 16; Isentos definitivamente, 11; temporariamente, 2.

Esmoriz.—Inspeccionados, 30; Apurados definitivamente, 16; Isentos definitivamente 13, temporariamente, 1.

Macêda.—Inspeccionados, 21; Apurados definitivamente, 12; condicionalmente, 1; Isentos definitivamente, 8.

Ovar.—Inspeccionados, 117; Apurados definitivamente, 64; condicionalmente, 2; Isentos definitivamente, 48; temporariamente, 3.

S. Vicente de Pereira Jusã. Não veio nenhum á inspecção.

Apurados nos termos do art.^o 79.^o — 12.

Vallega.—Inspeccionados, 51;

Apurados definitivamente, 19; condicionalmente, 1; Isentos definitivamente, 28; temporariamente, 3.

NOTAS A LAPIS

Ha dias esteve na praia do Furadouro, em visita a sua familia, o snr. Manoel Fernandes Christa, interessado na importante casa commercial Saramago & Irmãos, de Nictheroy.

➤ No domingo passado cumprimentamos n'esta villa o nosso conterraneo e digno escrivão notario na comarca da Villa da Feira, snr. José da Silva Carrelhas, que no mesmo dia retirou.

➤ Ha dias tambem se encontra em Ovar o digno escrivão de direito na comarca de Cantanhede e nosso amigo snr. Delfim José Rodrigues Braga.

➤ Regressou ha dias de Lisboa o bemquisto constructor naval e nosso dedicado amigo snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre. Veio um pouco incommodado de saude, o que sentimos. Brevemente este nosso amigo parte para Luzo a fazer uso das aguas, após o que volta novamente para Lisboa.

Em sua companhia veio tambem seu filho João, para entrar á inspecção do serviço militar.

➤ Paía a sua quinta de Thomar, onde foram passar alguns dias, partiram o snr. dr. Francisco Ferreira de Araujo e Alvaro Valente.

➤ Para o Luso, onde foi fazer uso d'aquellas aguas thermaes, partiu ha dias o nosso amigo snr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva, proprietario da *Havenza Ovarense*.

Que regresse completamente restabelecido dos seus incomodos é o que estimamos.

➤ Em viagem de recreio por algumas terras do paiz seguiram ha dias os nossos amigos snrs. Gonçalo Ferreira Dias e Antonio Ramos.

Que gosem muito é o que lhes appetecemos.

TIRO AOS POMBOS

No dia 2 de outubro, nas festas de inauguração das Escolas Oliveira Lopes, em Vallega, haverá um torneio de Tiro aos Pombos, para o qual são convidados todos os atiradores do districto de Aveiro que se queiram inscrever.

Haverá numerosos e valiosos premios a disputar, dentre os quaes se destaca um offerecido por Sua Magestade a Rainha, snr.^a D. Amelia, esperando-se outro de S. Magestade El-rei, presidente da Camara e de outras entidades.

O concurso deve começar depois do meio dia.

A inscripção é de 25000 réis com cinco pombos, sendo os de desimpate pagos pelos atiradores.

O regulamento é o do Elite Sport Club do Porto.

O organisador,
A. S. Tavares.

Correspondencias

FURADOURO, 15

(Retardada)

E' meio dia. Chego da beira-mar, onde a faina é grande, e apesar de ser sempre a mesma coisa, ninguem se cança, nem se aborrece de ver as enormes *lotas* de sardinhas d'um tamanho descommunal, saltando desesperadamente; luzidias como a prata, e arremessando para o ar uma chuva de escamas e areia.

E que de peripecias se dão! Os garotos furtam, os arraes perseguem os com o tradicional e terrivel *chicote*, as mulheres zangam-se, folheando um dictionario de vocabulos que, certamente, o mestre Candido de Figueiredo desconhece por completo; e ainda outras scenas se *representam*, entretendo-se assim os banhistas.

A praia está animadissima. Não ha uma casa devoluta e, este anno, diversas distrações tem havido.

Musica aos domingos, trazendo n'estes dias bastante concorrencia da villa; corridas d'argolinha, de saccos, e de cantaros; burricadas, mastro de *cocagne*, o diabo! passando-se assim os dias magnificamente, com muita alegria e *reinação*.

== A' noite, o grupo dos *mon-teiros*, que não é pequeno, lá se *enca-fia*, no salão do *baile*, onde assiste á dança macabra da *bolinha*, ou aos *saltos na dama*, com uma attenção de beatos á missa, mas quasi todos con-correm generosamente para que a *festa* se repita todos os dias.

Benemeritos, a quem se ha-de em epoca não muito longinqua, levantar uma estatua que causará a admiração das gentes!

== A assembleia tem estado animadissima; todas as noites se dança com entusiasmo, ouvindo-se tambem, de vez em quando bellos trechos de musica.

Domingo passado, a gentil e graciosa mademoiselle Isaura Huet tocava magistralmente uma linda valsa, que uns poucos de pares dançavam animadamente, com entusiasmo até.

De repente, ouve-se uma voz suave, meiga, encantadora, que, toda cheia de mimo e arte, cantava a mesma valsa.

Pararam todos enlevados com a suavidade d'aquella voz e por que queriam tambem saber quem era a sua feliz possuidora. Quem havia de ser? Podia lá ser outra que não fosse a mesma gentil senhora que tocava?

Depois mimoseou-nos com um lindo trecho da *Gioconda*, que cantou com verdadeira arte.

E digam se as noites custam a passar assim.

No proximo domingo ha um esplendido *cotillon*, cujas prendas e marcas serão engraçadissimas.

As damas andam n'uma asafama extraordinaria com a confecção d'algumas das prendas e os *leões* não descançam um momento, com os adornos da sala, que deve ficar um encanto. Alguns já tem os seus pares perdidos ha que tempos... pudera!

Deve ser uma noite de primeira ordem e da qual darei noticia, porque, se Deus quizer, tambem hei-de tomar parte na festa, apesar de, ainda, não ter par.

João.

Annuncios

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas altas com quintal até ao rio, sita na rua da Graça—Ovar. Para tratar, com José Maria de Pinho Valente, na mesma.

Agradecimento

A familia da fallecida Rosa Augusta de Jesus Ferreira, que foi da rua de S. Thomé, d'esta villa, penhoradamente agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram por occasião do seu fallecimento e que, incorporando-se no prestito funebre, a acompanharam até á ultima morada, protestando o seu reconhecimento. Pede desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

Ovar, 17 de setembro de 1910.

Ama de leite

Uma mulher casada, nova e robusta, offerece-se para crear uma creança em sua casa.

Informações n'esta redacção.

EDITORES — BELEM & C.^a
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario

OU
Loucura de Mãe

Romance original
DE
Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPRESA

Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empresa, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empresa: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

CYNTHIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha. Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericórdia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

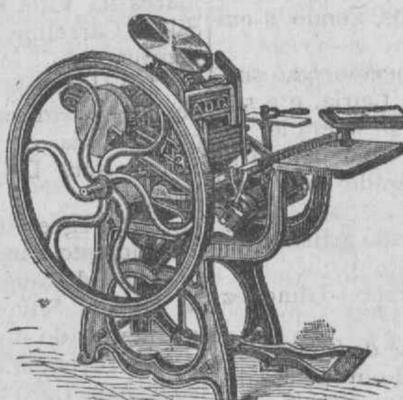
Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas: — 1.^a Serie — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. — 2.^a Serie — V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA
(a vapor)
LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: — jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a
EDITORES
120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D
LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE
Manoel Lucas Torres
93,—Rua Diario de Noticias,—93
LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio
Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

| Estações | Tr. | Tr. | Om. | Tr. | Rap. | Tr. | Tr. | Tr. | Exp. | Mix. | Rap. | Tr. | Tr. | Cor. |
|-------------|------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Portugal | 4,15 | 5,19 | 6,35 | 7 | 8,50 | 9,39 | 11,20 | 2,14 | 3,6 | — | 5 | 5,1 | 6,26 | 8,45 |
| Estrangeiro | 4,25 | 5,30 | 6,50 | 7,10 | 9 | 9,55 | 11,30 | 2,25 | 3,30 | 3,52 | 5,10 | 5,20 | 6,35 | 9,5 |
| S. Bento | 4,38 | 5,43 | 7,1 | 7,22 | 9,11 | 10,14 | 11,45 | 2,30 | 3,41 | 4,29 | 5,21 | 5,29 | 6,47 | 9,24 |
| Campanhã | 4,49 | 5,54 | 7,9 | 7,33 | — | 10,25 | 11,57 | 2,51 | 3,40 | 4,44 | — | — | 6,58 | 9,34 |
| Gaya | 5,4 | 6,9 | 7,19 | 7,48 | 9,23 | 10,43 | 12,14 | 3,8 | 3,58 | 4,56 | 5,33 | 5,47 | 7,13 | 9,42 |
| Valladares | 5,12 | 6,17 | 7,27 | 7,56 | 9,29 | 10,49 | 12,23 | 3,14 | 4,5 | 3,7 | 5,39 | 5,56 | 7,21 | 9,55 |
| Granja | 5,25 | 6,31 | 7,35 | 8,9 | — | 11,2 | 12,36 | 3,29 | 4,13 | — | — | 6,11 | 7,35 | 10,4 |
| Espinho | 5,31 | 6,36 | — | 8,14 | — | 11,7 | 12,41 | 3,34 | — | — | — | 6,17 | 7,40 | — |
| Esmoriz | 5,36 | 6,41 | — | 8,20 | — | 11,11 | 12,46 | 3,39 | — | — | — | 6,22 | 7,45 | — |
| Cortegaça | 5,47 | 6,51 | 7,50 | 8,30 | — | 11,23 | 12,57 | 3,49 | 4,31 | 6,2 | — | 6,34 | 7,55 | 10,24 |
| Carvalheira | 5,51 | — | 7,56 | 8,37 | — | 11,29 | 1,4 | 3,56 | — | — | — | 6,40 | — | — |
| OVAR | 6,1 | — | 8,1 | 8,42 | — | 11,35 | 1,10 | 4,1 | — | — | — | 6,46 | — | — |
| Vallega | 6,13 | — | 8,13 | 8,55 | — | 11,49 | 1,22 | 4,14 | 4,50 | 6,36 | — | 7,1 | — | 10,45 |
| Avanca | 6,13 | — | 8,13 | 8,55 | — | 11,49 | 1,22 | 4,14 | 4,50 | 6,36 | — | 7,1 | — | 10,45 |
| Estarreja | 6,40 | — | 8,37 | 9,21 | 10,5 | 12,13 | 1,48 | 4,40 | 5,14 | 7,12 | 6,14 | 7,27 | — | 11,10 |
| Aveiro | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| Estações | Tr. | Cor. | Tr. | Tr. | Mix. | Tr. | Tr. | Rap. | Tr. | Mix. | Tr. | Tr. | Rap. | Om. |
|-------------|------|------|------|------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| Aveiro | 3,34 | 5,7 | — | 7,12 | 8,20 | 9,50 | 11,21 | 2,5 | 2,20 | 5,37 | 6 | — | 9,57 | 10,28 |
| Estarreja | 4,25 | 5,30 | — | 7,42 | 9,10 | 10,20 | 11,49 | — | 2,50 | 5,58 | 6,30 | — | — | 10,53 |
| Avanca | 4,36 | — | — | 7,53 | — | 10,31 | 12 | — | 3,1 | — | 6,41 | — | — | — |
| Vallega | 4,42 | — | — | 7,59 | — | 10,37 | 12,7 | — | 3,7 | — | 6,47 | — | — | — |
| OVAR | 4,50 | 5,52 | 7,20 | 8,6 | 9,35 | 10,44 | 12,15 | — | 3,14 | 6,17 | 6,54 | 8,30 | — | 11,12 |
| Carvalheira | 5 | — | 7,31 | 8,17 | — | 10,55 | 12,26 | — | 3,25 | — | 7,5 | 8,41 | — | — |
| Cortegaça | 5,6 | — | 7,36 | 8,22 | — | 10,59 | 12,31 | — | 3,30 | — | 7,10 | 8,46 | — | — |
| Esmoriz | 5,12 | 6,5 | 7,41 | 8,27 | — | 11,5 | 12,36 | — | 3,35 | 6,32 | 7,15 | 8,52 | — | 11,27 |
| Espinho | 5,29 | 6,17 | 7,58 | 8,43 | 10,26 | 11,21 | 12,51 | 2,39 | 3,50 | 6,45 | 7,30 | 9,10 | 10,36 | 11,36 |
| Granja | 5,35 | 6,26 | 8,4 | 8,49 | 10,42 | 11,17 | 12,58 | 2,45 | 3,56 | 6,52 | 7,36 | 9,16 | 10,42 | 11,40 |
| Valladares | 5,4 | 6,38 | 8,23 | — | 11,4 | 11,45 | 1,18 | — | 4,13 | 7,6 | 7,53 | 9,33 | — | 11,4 |
| Gaya | 6,12 | — | 8,30 | 9,9 | 12,12 | 12 | 1,33 | — | 4,26 | 7,27 | 8,8 | 9,48 | 10,50 | 12,67 |
| Campanhã | 6,23 | 7,11 | 8,50 | 9,18 | 12,26 | 12,10 | 1,45 | — | 3,8 | 4,37 | 7,41 | 8,19 | 9,59 | 11,7 |
| S. Bento | 6,34 | 7,31 | 9,2 | 9,32 | — | 12,22 | 1,57 | — | 3,18 | 4,47 | 7,55 | 8,27 | 10,8 | 11,17 |